

V. Morgado e Moraes Ferreira
Vallega



O OUVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 1\$000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 1\$200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Comunicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

A lucta

Prevê-se no horizonte politico a lucta entre os partidos politicos, até agora quasi de mãos dadas na discussão das questões constitucionaes.

Um pequeno incidente, o da eleição de Villa do Conde, deu azo ao rompimento das hostilidades.

Poderá sobrepor-se por um pouco a torrente, mas breve reberará com mais força ainda.

E' que no parlamento, frente a frente, estão dois partidos rivaes, dispondo de muita força e ambos apoiados por homens novos, que na refrega procuram conquistar as suas esporas d'ouro. No governo estão os regeneradores, com um ou outro elemento nephelibata; na opposição conservam-se os progressistas e as patrulhas que foram guerreadas pelos regeneradores quando fora do poder.

Quem vencerá?
Na discussão o governo tem perdido muito terreno.

As propostas da fazenda tropecam a cada passo nas comissões e só com difficuldade chegam ao parlamento, mesmo muito modificadas. O accordo com os credores externos deixou mal collocado o sr. Hintze Ribeiro e os seus companheiros, pois que se viram obrigados a aceitar a solução apresentada pelo ministerio do sr. José Dias Ferreira apesar de toda a guerra brutal, que moveram a essa medida.

E afóra isto as ultimas violencias electoraes, absolutamente desnecessarias provaram que o sr. João Franco não abandona os seus processos de facciosismo e procura vencer eleições á cabralina.

Por isso o governo foi perdendo a pouco e pouco a sympathia com que o acolheu a opinião publica, que pozera todas as suas esperanças no sr. ministro da fazenda e no das obras publicas.

Estamos certos de que não resistirá ao primeiro embate das opposições colligadas.

O choque das forças partidarias não se fará esperar por muito tempo.

A reforma da contribuição industrial, agravando o imposto lançado sobre algumas classes, levanta grande arruido no paiz e ao parlamento chegam constantemente reclamações dos prejudicados. O ministerio vae cedendo a pouco e pouco, mas uma occasião virá em que, ceder mais seria desfazer por completo a sua obra. E' esse o momento do conflicto que a oppo-

sição aguarda impaciente, certa de bater o inimigo commum, que rompeu da sua parte o accordo.

Desde que o ministerio vive sem força propria e mendiga apoio dos seus adversarios politicos, terminou o seu papel.

A falta de força politica comprehendia-se nos ministerios nephelibatas, que iam buscar os seus membros indifferentemente a um ou outro partido e não alvejavam a fazer politica sua. Vivendo só para a administração dos negocios publicos, bastava-lhes só o apoio moral da nação, contra o qual nenhum partido se insurgiria sob pena de ser esmagado. Aos ministerios partidarios, o apoio moral é insufficiente, porque as questões politicas rebentam a cada momento, mercê da soffreguidão das clientelas, que rodeiam os ministros.

Chegámos a crer que do actual ministerio a nação muito tinha a esperar. A' sua frente estavam duas reputações illibadas, dois homens verdadeiramente sympathicos—o sr. Fuschini e o sr. Bernardino Machado.

O primeiro entrara fazendo desde logo córtés profundos nos esbanjamentos e seguiu-o um côro de louvores: o segundo era um caracter distincto, um estudioso.

Porém passou-se o tempo, e a barafunda da secretaria embrulhando os novos ministros, sitiando-os com as suas reclamações, prejudicando-os com o seu auxilio pernicioso, deu á sua obra uma pessima orientação.

Sempre lhes ficou o desejo, a ancia de reformar, mas as reformas ficaram manques. Porque? Porque seguindo o trabalho dos dois ministros reformadores, andavam os altos empregados e os grandes capitalistas. Os primeiros exerceram tal influencia no espirito do sr. ministro das obras publicas que o seu orçamento teve de ser completamente remodelado, antes mesmo de chegar ás camaras. Os segundos prejudicaram tanto a obra do sr. ministro da fazenda, que a sua reforma industrial, a mais importante de todas, tem um caracter antipathico.

Acabadas estas duas reputações, do ministerio nada fica, que valha o mais insignificante sacrificio.

E' que o sr. Hintze está bem conhecido pela celebre reforma de Canecas e pelo tratado inglez: o sr. João Franco pelo seu systema electoral, que no tempo dos Cabraes não foi menos livre. Agora são estes dois os elementos preponderantes no ministerio. Para elles se voltam as atenções, que se tinham concen-

trado nos srs. Fuschini e Bernardino Machado.

Por isso o ministerio não irá longe.

Falta-lhe o apoio da nação e o apoio politico nas duas casas do parlamento.

O futuro dirá se nos enganámos.

No concelho

As desordens electoraes de Villa do Conde, em que a auctoridade administrativa desempenhou tão largo papel, vieram surtir o seu effeito aqui, onde se gozava, já ha muito, d'uma paz octaviana; porque o grupo politico derrotado nas ultimas eleições, vendo-se abandonado de todos, pozera de lado as suas loucas pretensões.

Ninguém pensara fazer um administrador do concelho politico; e por isso foi nomeado o sr. dr. Descalço Coentro, que dotado d'um genio pacato, não tinha animosidades em qualquer dos grupos. Parecia pois, que esta nomeação havia de ser no futuro, uma garantia de ordem e de socego no concelho. Applaudimol-a então, e com justos louvores incitámos o novo administrador a proseguir no caminho que encetára.

Não viram isto com bons olhos, a ranchada de rapazitos, que constituíam os restos do esphacelado grupo antes de derrotado.

E a sua raiva era tanto maior, quanto abandonados pelo chefe, a quem queriam depôr, e despresados pelos outros grupos, a sombra dos quaes se queriam acolher, descjavam que a auctoridade administrativa, apoiasse a sua guerra de intrigas, mergulhando-se com elles no lodçal, em que já viviam.

E' que elles, incapazes de vir para a rua proclamar uma guerra que só sabem fazer entre os bastidores, precisavam d'um cyrineu, a quem nem se quer conferiam as honras de chefe, porque a chefia n'esses rapazitos é a questão principal.

O sr. dr. Descalço, honra lhe seja, resistiu por muito tempo ás intrigas; e era ver que serie de insultos lhe jogavam então, como quando foi no dia em que elle, visando o primeiro orçamento complementar a pedido do sr. vice-presidente da camara, dr. Francisco Fragateiro, nem sequer escapou aos maldizentes a critica dos 500 reis que

o sr. dr. Descalço recebeu da camara como a lei ordenava.

O cerco continuou, e entretanto veio a questão da mudança da secretaria da administração do concelho para a casa do Hospital. N'isto jogou a intriga mais forte, e os rapazitos dirigiram-n'a ao amor proprio do sr. dr. Descalço, afirmando-lhe que a sua dignidade perigava, se cedesse á deliberação camararia.

Colhido assim na rede, o sr. dr. Descalço viu-se apertado na deploravel questão em que, tendo como cyrineu o sr. dr. Amaral, se viu obrigado a abandonar a vistoria do Hospital para não ver o veredictum dos medicos que horrorosamente o flagelavam nas suas respostas aos quesitos deduzido pelo sr. dr. Francisco Fragateiro.

Cahi bem desastadamente na questão do Hospital e pensando que se havia de levantar por meio de apparatus de força, á semelhança do seu collega de Villa do Conde, appareceu, na quarta teira á noute, no arraial de S. Pedro com um apparatus de cabos da Marinha e alguns minguados restos de caceteiros, que já haviam feito o seu tirocinio nas ultimas eleições.

E aquella tropa, de altos tamancos da Marinha e compridos bacamartes, que talvez durante annos estivessem pendurados ao fumeiro, fazia espantar o povo, que perguntava—para que servia aquillo?

Francamente, tambem não sabemos para que aquillo servia. Se era para mostrar força, mal vai a uma auctoridade que precisa de recorrer aos pacatos molliceiros da Marinha e não contra dentro da villa senão quatro ou cinco sujeitos, pois tantos eram os que acompanhavam o sr. dr. Descalço;—e entrando em o numero d'estes, uma creança que se vai tornando conhecida por actos poucos serios. Se era para repellir uma lucta imaginaria bem fraco era esse numero para quem o quizesse atacar.

Muitas pessoas entenderam que aquillo não representava mais do que uma provocação. Nós, apesar de alguns factos, repellimos esta idéa, não acreditamos mesmo que, pela mente do sr. administrador, passasse semelhante plano.

Aconselhamos o sr. dr. Descalço a não repetir taes scenas que nem sempre podem dar bons resultados. Um apparatus bellico com cabos da Marinha, no meio de arraiaes, quando a villa está em pleno socego, pôde ser um motivo para alterar a ordem publica e nunca um elemen-

to de segurança. Uma auctoridade, em tempos normaes, ou mantém-se pela sua propria força moral, ou, se cahiu em tal desprestigio que precisa de cabos da Marinha para o sustentar, demitte-se.

E lembre-se o sr. administrador de que ninguém está disposto a soffrer violencias, quer suas, quer d'aquelles que á sua sombra as queiram fazer. Queremos e desejamos immenso a paz e a ordem, porque sabemos quanto o nosso concelho e a nossa villa tem soffrido no seu commercio com as desordens; porém soando o momento da lucta, iremos para a frente, succeda o que succeder, porque foi á sombra da nossa tolerancia que a chusma dos rapazinhos começaram a intrigar.

Ora á intriga respondemos com o desprezo, e á violencia já sabemos como lhes respondemos...

Novidades

A mudança da administração

Sucedeu o que tínhamos previsto com a mudança da administração do concelho. Mercê da importância que o sr. administrador lhe quiz dar, a questão tomou taes alturas, que deixou collocados n'uma situação pouco invejavel aquella auctoridade e o sr. subdelegado de saude, dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Vamos historial-a para que tenha a sua consagração como outr'ora a do *Hyssoppe*.

Antes da camara communicar ao sr. administrador do concelho a mudança da secretaria para as salias do *rez-chaussé* do hospital, havia recebido do sr. Governador civil d'Aveiro um officio em que se reproduziam umas queixas do sr. dr. Descalço com respeito á mesma mesma casa, dizendo que ella não satisfazia. A camara respondeu que a casa tanto estava em condições que era bem melhor do que a actual, accrescendo ter tres compartimentos distinctos.

Passados poucos dias, voltou novo officio do sr. Governador civil, acompanhando uma copia authentica d'um outro do sr. dr. Amaral, como subdelegado de saude, o qual entre outras coisas affirmava—1.º que as salias não eram ventiladas—2.º que não tinham luz sufficiente—3.º que eram ladrilhadas de pedra e por isso proprias para desenvolver molestias broncho-pulmonares—4.º que estando em contacto com o hospital punham em perigo a vida dos empregados—5.º que o hospital era um verdadeiro foco de infecção.

A leitura d'este officio cau-

Na sala da igreja m.

Sou-nos uma surpresa espantosa e lastimamos a má posição em que se collocou o sr. dr. Amaral e conjunctamente o sr. administrador do concelho. Sem esse officio o sr. Governador civil não voltaria por certo a fazer reclamações infundadas; porém convencido de que aquellas informações eram verdadeiras, veio pedir á camara que reconsiderasse.

A camara não podia deixar de mostrar que a razão estava do seu lado. Por isso soccorreu-se ao expediente que as circunstancias indicavam. Convocou logo todos os medicos municipales, incluindo o proprio sr. dr. Amaral para juntos em vistoria virem examinar aquellas casas.

A hora aprasada reuniram-se na quarta feira, pelo meio dia os seis medicos—dr. João José da Silveira, dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dr. João Valente da Costa, dr. José Duarte Pereira do Amaral, dr. Antonio Ramos e dr. João d'Oliveira Baptista. Seguindo para a sala do Hospital s.ex.^{as} com o sr. vice-presidente da camara, dr. Francisco Fragateiro e sr. administrador do concelho, dr. Descalço, acompanhados pelo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo secretario da camara, comecou a deligencia.

O sr. dr. Fragateiro deu a palavra ao sr. dr. Descalço Coentro para propôr os quesitos que julgasse necessarios para sustentar a sua opinião. Porém o sr. dr. Descalço declarou que nenhuns quesitos precisava de propôr. Desde este momento a questão estava liquidada, pois se o sr. dr. Descalço não propunha quesitos alguns era porque nada tinha que dizer contra a casa.

O sr. vice-presidente propoz em seguida oito quesitos, e todos os medicos presentes nas suas respostas contradisseram o que o sr. dr. Amaral havia affirmado no seu officio. O sr. dr. Amaral limitou-se a não votar em tres, sem que votasse contra. Em alguns quesitos mesmo que o sr. dr. Amaral votou com os outros medicos havia affirmações que desdiziam o que o sr. dr. Amaral escrevera no officio!

Em que situação ficaram depois d'esta vistoria os srs. drs. Amaral e Descalço?

O sr. Governador civil foi logo informado do que se passou e ponde aquilatar bem do procedimento do seu delegado de confiança.

O sr. dr. Descalço acaba de dar o ultimo passo, arrendando a casa do substituto do seu regedor para a secretaria—uma casa pequena, pouco ventilada e imprópria para o fim a que se destina.

O officio do sr. dr. Amaral applicar-se-ia quasi por completo a esta casa e não aquella que a camara escolheu.

Se a nova casa serve ao sr. administrador, pague-a do seu bolso, que nós nada temos com isso. Não conte receber da camara qualquer quantia.

Inspeções militares

Comecaram hontem as inspeções dos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno.

Casamentos

Na passada casaram a noiva e a noiva d'esta villa o

nosso amigo José Herminio Marques d'Oliveira Reis com a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Adelaide do Nascimento Ferreira.

Os noivos partiram para Cortegaça, onde estabeleceram o seu domicilio.

— Hontem casaram na igreja de Vallega o nosso amigo sr. dr. José Duarte dos Santos com a filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia de Mendonça.

Finda a cerimonia vieram os noivos para o seu predio do Furadouro.

Mil parabens aos nossos sympathicos amigos.

Recenseamento do jury criminal

Sabbado instalou-se sob a presidencia do digno juiz de direito d'esta comarca, a commissão recenseadora do jury criminal, que ha de funcionar no futuro anno.

Procedeu-se depois ao sorteio dos jurados, que tem de funcionar nas audiencias do segundo semestre, sendo sorteados os seguintes cavalheiros:

Antonio Luiz de Sá Junior, Semeão d'Oliveira da Cunha, Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, João Lopes d'Oliveira Ramos, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Jeronimo Alves Ferreira, José Duarte Marques, Francisco Pinto Ferreira, Antonio Francisco, José Ribeiro da Silva, Francisco André d'Oliveira, Francisco de Sá Ribeiro, José Maria Gomes Pinto, José d'Oliveira Thomé, Joaquim Antonio Lagoucha, José Maria Dias de Rezende, Manoel Francisco da Silva, Antonio dos Santos, José Duarte Pereira Sebe, Gonçalo Ferreira Dias, Jeronimo Alves Ferreira Lopes, José Joaquim de Mattos e Silva, José Ferreira da Silva, Manoel d'Oliveira Folha, Joaquim Ferreira da Silva Manoel Joaquim Araje, Caetano da Cunha Farraia, Francisco Pereira de Mendonça, Dr. João d'Oliveira Baptista, Salvador de Pinho, José Maria Pereira dos Santos, Manoel d'Oliveira de Pinho, João Lopes da Silva Pinto, João Gomes Pacheco, Joaquim Pereira de Pinho, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Festividade

Foi muito festejado o velho S. Pedro, tanto na sua capella d'Arruella, como por essas ruas fóra, onde se queimaram mastros de pinhas e houve muita dança.

Na quarta feira houve no seu Largo uma brilhante illuminação, fogo e musica até ás 2 horas da manhã.

Na quarta feira, pela manhã missa a grande instrumental, sermão e procissão. A tarde arraial com musica.

Foi encarregada da parte musical da festa a philarmonica *Ovarense*, executando alguns bonitos trechos da musica.

A commissão dos festejos é digna dos maiores elogios pelo seu bom gosto e aturado trabalho.

Hespanholadas

Sob o titulo—*agressão*—publicou a «Folha d'Ovar» uma verdadeira hespanholada do seu editor, que pomposamente se arroga o titulo de director. Um jornal, embora orce pela craveira da «Folha» deve ter como

director um individuo um pouco mais instruido do que o seu editor.

Ora um editor que provoca e origina um conflicto e que depois vem para esse facto chamar a attenção da imprensa mostra a craveira dos seus conhecimentos.

E quanto ao conflicto nada diremos, nem tão pouco da apreciação que d'elle se faz, porque não queremos descer a uma resposta mesmo bem merecida.

O tal editor, ex-sargento de varios regimentos, com uma bonita caderneta, adornada de castigos, imputa a aggressão a quatro pessoas auxiliadas por outras. Esquece se porém de dizer que aos amigos do sr. dr. Fragateiro deve não ser victima no meio do arraial, onde nem uma só pessoa appareceu a collocar-se ao seu lado, emquanto o proprio dr. Fragateiro pedia que soccorressem aquelle que agora o accusa.

Tudo isto era devido á muita popularidade de que goza o tal editor e de que tantas vezes se arrogava.

Em boa verdade foi uma turba de povo que espancou o tal editor, porque a esse povo repugnou os modos provocantes do ex-sargento, mas para lhe applicar um correctivo um só chegava.

Furadouro

Continuam com grande actividade as novas construcções na nossa praia.

Os predios estarão completos quando a epocha balnear chegar á sua maior influencia.

Já andam fazendo uso de banhos algumas familias, o que por este tempo, ainda não succedia nos annos anteriores.

Pesca

Foi de pouco resultado o trabalho da pesca durante a semana.

A sardinha appareceu muito raramente: quasi em todos os lancos veio navalhinha.

No sabbado de tarde o mar embraveceu quasi de repente, e se os barcos se demorassem mais meia hora, nem um só arribaria.

Quasi todas as redes sahiram despedaçadas do mar, e da companhia de S. Domingos ficou no mar o sacco por ter rebentado a rede.

Vae muito mal a safra, oxalá ella melhorê para que a miseria não augmente na villa.

Folsas

Comecam esta semana os trabalhos na folsa do Puchadouro de Vallega, e que tão reclamados foram pelos povos d'aquella freguezia e freguezias circumvisinhas.

—Os da folsa do Carregal vão tambem comecar breve. Por enquanto limitam-se ao desassoriamento da folsa principal.

Porém, em virtude d'accordo entre a camara e o ex.^{mo} director da circumscripção hydraulica a folsa do Carregal vae ser prolongada até junto á estrada que corre em direcção ao Furadouro.

Para este fim já o ex.^{mo} director Mattos, a quem estão encarregados os trabalhos da ria d'Aveiro, veio levantar a planta do terreno onde a folsa tem de ser aberta e d'entro em pou-

co essa planta será dirigida para as estações superiores afim de ser approvada.

Pela planta o ribeiro do Carregal tem de ser desviado um pouco mais para o nascente, e é possível que em virtude d'accordo da camara, se possam n'elle estabelecer tanques para os nossos negociantes de sardinha procederem ás lavagens.

A camara tem encontrado no ex.^{mo} director Mattos a melhor vontade de satisfazer tanto quanto é possível ás justas reclamações do povo do concelho, advogadas pela camara municipal.

Por isso aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento.

Terrenos do Furadouro

Na sessão camararia ultima deliberou-se não continuar por enquanto a vender terrenos ao longo da estrada do Furadouro, porque os quarteiros vendidos já chegam até ao Moinho de vento.

Deliberou-se porém continuar na venda dos terrenos que ficam para o norte e sul dos já vendidos e mesmo dos não edificadas no local do ultimo incendio.

As vendas, como estão annunciadas, effectuar-se-hão aos domingos no sallão da camara municipal.

Ordem Terceira

Muitos, se não a maior parte dos nossos conterraneos, que vão para o Brazil, desconhecem quanto proveito podem tirar de se fazer inscrever como irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco, da nossa villa.

Esta ordem, uma das que mais espalhadas está no paiz e Brazil offerece nos que d'aqui vão enormes vantagens especialmente no Rio de Janeiro. Por uma pequena e insignificantissima mensalidade obtem no Brazil o tratamento das suas enfermidades n'uma esplendida casa de saude como é a da Ordem de S. Francisco, bastando para isso levar d'aqui um diploma em que mostrem ser aqui socios d'aquella irmandade.

CARTA DO PORTO

28 de julho de 1893.

A vida não se nos apresenta de nenhum modo como um presente que nos fosse dado para gosarmos, mas sim como um dever, uma tarefa na qual devemos trabalhar em prol da nossa patria, e hoje mais do que nunca não só para protestarmos contra o restabelecimento das ordens religiosas; mas até pôr um dique ao que por ahi vae de illegal e pernicioso.

O Porto, baluarte das nossas liberdades saberá dar o exemplo rompendo fogo das suas trincheiras contra tão ignobil renovação esmagada ha 60 annos pela victoria civilisadora dos principios liberaes.

Portanto não hesitamos, porque ainda ha homens da tempera do honrado liberal Joaquim Antonio de Aguiar e outros, que sacu-

diram o jugo com que nos querem opprimir.

Para isso necessitamos de cumprir com o nosso dever e sabermos manter a dignidade de povo portuguez.

A'vante pois pela liberdade!

— Associação Liberal vae sollicitar da camara municipal d'esta cidade para que na noite de 9 de julho mande illuminar a fachada dos Paços do Concelho e o monumento de D. Pedro IV, e do sr. general de divisão que mande tocar ali a banda de infantaria 18.

Consta que uma commissão de socios tencionam promover uma subscipção para que os festejos d'aquelle dia sejam este anno mais ruidosos como solemne protesto contra a ideia da admissão das ordens religiosas no paiz.

— A commissão organisadora da kermesse, installada em frente do edificio da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios, resolveu effectuar hoje e amanhã ruidosos festejos ao S. Pedro, constando de illuminação, fogos de artificios, basar de prendas, roda da fortuna, lanterna magica, etc., etc. Será distribuido na noite de 29 o premio de uma libra em ouro ao grupo que melhores descansos tiver apresentado.

No Palacio de Crystal tambem promettem ser variadissimos os festejos ali realisados.

Emfim são festejos estes que o dosso povo concorre de boamente porque divertem-se sem oneração alguma.

—Deve realizar-se domingo, 2 do corrente, um grande comicio a que são chamados os cidadãos do Porto, a fim de protestarem contra as medidas de fazenda, especialmente contra a classificação que ao Porto se quer dar de 1.^a classe.

Este comicio é promovido por respeitaveis cavalheiros e n'elle fallarão pessoas de incontestavel auctoridade.

—Como se está fazendo horas de ir apreciar os festejos, despeço-me dos leitores e até á volta.

P.

Litteratura

A TORRE MALDITA

Diz a lenda que outr'ora em epochas maurescas, um regulosenhos d'aquella fortaleza tinha uma irmã formosa como as huris do Propheta.

Era tamanha a sua formosura

ra que muitos cavalleiros christãos pondo de parte os escrupulos da religião, commettiam feitos extraordinarios em sua honra, só para que a formosa castellã do alto dos adarves da sua fortaleza lhe enviasse com uma flor-de granada um seu sorriso angelico.

Aben-Ibn, era este o nome do irmão crente fiel do Propheta e observador integerrimo da sua lei, era um mouro intratavel e cruel.

Nas lides da guerra santa com os rumis (christãos) era d'uma barbaridade inaudita não dando quartel aos vencidos quando ficava senhor do campo.

A bella Validé, sua irmã, era exactamente o contrario d'este caracter selvagem.

Era a unica ante quem se curvava o caracter indomito do agareno. Deante d'ella Aben-Ibn passava por uma transformação completa. O tigre sanguinario tornava-se manso cordeiro. Dir-se-hia que o barbaro tinha a sympathica sensibilidade do amor fraternal.

Validé da sua parte, procurava adoçar aquelle caracter impossivel e apesar de tudo amava-o como a unica pessoa de familia que lhe restava na terra.

Um dia apeou-se á porta da fortaleza um guerreiro arabe, seguido de grande escolta.

Era moço, rico e nobre. Vinha de longas terras da Mauritania. Tinha visto em Corthubah a formosa Validé, que para desde logo fôra sultana do seu coração.

Aben-Ibn recebeu-o como a príncipe que era, com regosijos e festas. Quando soube, porém, o motivo da sua vinda, o castello sentiu reverter em si todo o sangue barbaro, mas não deu largas aos instinctos ferozes. Calou no fundo da alma negra como a noute, o ciúme d'aquella declaração d'amores do cavalleiro arabe.

E' que Aben-Ibn amava sua irmã!

Era por uma noute de estio calmosa. Subiam ao castello as emanações frescas das aguas do lago d'envolta com o perfume das flores das margens.

Estavam no adarve do castello.

Validé n'uma das seteiras, trovava no alaúde uma canção de Alhambra, repa sãda d'aquella tristeza vaga, indefinida, poetica, da toada arabe.

Aben-Ibn conversava com Yacub, o cavalleiro enamorado. Fallavam das cousas de guerra e do terrivel poderio crescente dos rumis.

A lua em crescente, como uma gondola de prata, singrava docemente pelo immenso mar azul do ceu sem nuvens.

E Validé cantava.

O enamorado moço parou a escuta-a, em extasi, como se visse ante si u na visão divina.

Aben-Ibn sentiu extravasar-lhe na alma todo o fel de seu ciúme peccaminoso. Tomou o moço cavalleiro pelo braço e levou-o ao lado opposto do castello se pendurava na aresta d'um abysmo, como um ninho de açor á escarpa da montanha.

Iacub nem deu por isso. Voejava-lhe a alma por ignotas regiões, aonde ascendia de posse da sua Validé.

O sangue de Aben estava de raiva, de vingança. No momento em que a ultima nota do canto da castellã, rolava pelo

espaço como uma lagrima perdida, o barbaro Aben empurrou pelo adarve o louco enamorado e ao passo que o corpo do infeliz ia ressaltando despeçado nas saliencias abruptas do abysmo, no meio de gritos dolorosos, elle, o malvado assassino, soltava uma gargalhada, como um rugido de chacal saciado.

Nunca ninguém viu mais a formosa Validé tanger a sua cythara de marfim nas ogivas dos seus paços, nem tão pouco trovar balladas arabas ao som melodioso do seu alaúde de sandalo. Nunca ninguém mais a viu risonha. Deu-lhe a nostalgia da morte e entrou á andar triste, melancolica, como a trova de Alhambra que descantara n'aquella noute saudosa em que a lua como uma gondola de prata singrava no immenso mar do firmamento.

Nas noutes de lua em crescente, descia aos jardins e colhia goivos e flores tristes que ia lançar do adarve sobre o abysmo insondavel, como uma saudade por quem morrera por amor d'ella.

N'uma d'essas noutes, em que sentia mais funda aquella nostalgia que lhe levava a alma em flor, sentou-se na seteira e começou a trovar ao som do alaúde a tal canção melancolica, como uma nenia.

Com a ultima nota voou-lhe a alma candida aos paramos da luz, aonde, segundo o Propheta, ha os prazeres do amor immaculado.

Tempos depois as hostes christãs tomavam de assalto a fortaleza e Aben-Ibn era passado ao fio de espada com todos os seus.

A torre maldita foi arrasada e ainda hoje nas noutes de lua em crescente, quando a brisa cicia por entre as heras das ruinas e os corvos grasnam nos intersticios das pedras, o povo julga ouvir as notas d'um alaúde a carpir uma toada melancolica, d'envolta com as gargalhadas satanicas, que dizem ser soltadas pela alma penada do reprobado Aben.

J. F.

ANNUNCIOS

BATATA

Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

ANNUNCIO

Perdeu-se um cão amarello, com orelhas e rabo cortado, altura regular, nas proximidades da estação d'Ovar. Quem o encontrasse e queira entregal-o avise na rua dos Ferradores n.º 28, para avisar seu dono, que receberá alviçaras.

DECLARAÇÃO

Constando-nos que um mal intencionado, actualmento residente n'esta villa, declarou em uma villa proxima d'esta, talvez com o fim de fazer sobresahira sua vaidade balofa de segundo creio, que um dos Espaventas lhe devia uma quantia qualquer; cum pre-nos vir tornar publico a falsidade de tal declaração, pois quem a esse individuo nem a outra qualquer pessoa devemos felizmente quantia alguma.

Fazemos esta declaração para os devidos effeitos e para partir os dentes ao intrujão, Ovar, 20 de junho de 1893.

Augusto d'Oliveira Gomes.
José d'Oliveira Gomes

Deposito para azeite

Vendem-se seis grandes ta-lhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32, Ovar.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sabirá a fasciculos.

VENDA DE CASA E CAPELLA

Quem quizer comprar a capella dos Maatyres de Marrocos, bem como a casa alta que está juncta á mesma, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, queira comparecer no dia 4 de junho no mesmo local, as quaes propria.

des se venderão em leilão, e se entregarão a quem maior lanço offerecer, se assim convier á sua dona Antonia da Cruz d'Ascensão.

CARTÕES DE VISITA

N'esta typographia imprimem-se com perfeição e nitidez.

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

A'S PONTES DA SENHORA DA GRACA

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1\$900 a 2\$250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas e em aço, encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meudas que se lhe apresentem. Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

Compra toda a baleia que lhe apparecer metal e cobre.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Publicação quinzenal
 Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas
 Gravuras, moldes e um figurino colorido.
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATURE
 Jornal scientifico (semanal)
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne
 Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Séte.
 NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 50 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60
 Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos
 Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
 Publicação de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
 NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis
 Provincia e ilhas (1) 220
 (1) Pagamento adiantado de 5 mes.
 Este obra compr-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e res-taura ao cabelo o seu natural a sua vitalidade e formosura Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais se-guro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas. O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen-trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura mui-to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteir-amente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no-doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, docu-mentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta con-sideravelmente as forcas aos in-dividuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordi-nario. Um calice d'este vinho, re-presenta um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharma-cias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forca.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso ali-mento reparador e excellente to-nico reconstituinte, esta fariinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos an-nos, applica-se com o mais reco-nhecido proveito em pessoas de-beis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaes-quer doencas em crianças, anemi-cos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approva-do nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um im-presso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, re-conhecidas pelos consules do Bra-zil. Deposito nas principaes phar-macias.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELLAS, CUNHA & C^a

OVAR

EDITORES—BELEM & C^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaetes terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Fritadores, 112—OVAR.

Acido phosphato

DE HORSFORD



Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C^a, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

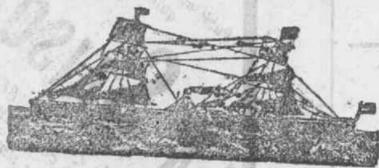
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animan-do-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volu-mes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livra-rias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Marti-res da Liberdade Porto, 113.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portu-gueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passa-gens o mais resumidas do que em outras quacsquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSA-GENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, ca-sados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas teem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes o Brazil, taes como:

PARA, MARANHÃO, CEARÁ, MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, q^{de} e p^{ddeta} todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarrrego além d'isso do apromptar os necessarios documentos e a passar os resposi- lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR